

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE REGENERAÇÃO – PI

Higino Rafael Nunes Pacheco (1), Jéssica Pinto de Moura (2), Juraci Pereira dos Santos (3) e Fernando Gérson Libânio Mendes (4)

- (1) Acadêmico do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: rafaelpacheco675@gmail.com
- (2) Acadêmico do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: jessica.111moura@hotmail.com.br
- (3) Professor do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: juraci.pds@ifpi.edu.br
- (4) Licenciado em Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Universitário Ministro Petronio Portela, Brasil. E-mail: got.nando@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho sobre a Prática docente no Ensino de Física tem como objetivo mostra uma análise da prática do professor de Física em sala de aula e dos recursos que o mesmo fazem uso durante a sua prática uma vez que o ensino dessa disciplina é um desafio. Este estudo permite refletir sobre o ensino de Física e das condições em que as práticas docentes são exercidas nas escolas, uma vez que elas não possuem em sua maioria material necessário para um ensino de qualidade. A realização desse estudo é baseada em alguns autores como: Tardif (2001), Demo (2004), Bernstein (1990), Fiorentini (2004), Sasseron (2010), Parasuraman (1991), Schnetzler (1994), Marin (2005), o que os mesmos falam sobre o tema. A entrevistas foi a forma escolhida para se conhecer a prática docente e o instrumento utilizado para coleta dos dados foi o uso de questionários que foram aplicados aos 03 professores de Física que trabalham nas escolas estaduais, (Unidade Escolar Aurora Barbosa de Oliveira- CEPTI, Unidade Escolar Alberto Leal Nunes, Centro de Ensino Educacional Rural Engenheiro Valdemar Carvalho – CEEPRU e Unidade Escolar Antônio de Neiva) da cidade de Regeneração – PI. A metodologia adotada no trabalho foi uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Por fim, os resultados obtidos foram analisados e discutidos, mostrando de modo geral que a prática docente é realizada de forma tradicional, foi possível observar também que a falta de recursos é um dos principais fatores que dificulta a utilização de novas práticas de ensino (uso de experimentos) e isso favorece o esse modelo de ensino tradicional nas escolas.

Palavras-chave: Ensino de Física. Prática. Docente.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de física é um desafio para muitos professores, pois muitos não possuem a formação na área, outro desafio é a falta dos recursos. A formação dos professores na sociedade em que se vive hoje é de suma importância para que se possa exercer uma prática de qualidade em sala de aula, principalmente na disciplina de Física, que é uma ciência presente no cotidiano, e que pode ser trabalhada de forma bem contextualizada. E não devendo ser trabalhada apenas por meio de conceitos e fórmulas. Com essa análise o problema desse estudo é A Prática Docente no Ensino de Física. No qual vai ser explorada a realidade dos docentes nas escolas estaduais da cidade de Regeneração Piauí.

Diante desse contexto, esse estudo visa analisar a realidade enfrentada pelo docente no seu dia-a-dia, além disso, procura-se pesquisar sobre as dificuldades que o docente enfrenta no seu processo de ensino, procura-se relatar como o professor promove a construção do conhecimento do aluno e listar algumas metodologias utilizadas pelo docente no seu cotidiano. Portanto, o objetivo que levou ao estudo dessa temática é basicamente a necessidade de mostrar a prática do professor no ensino de Física, pois se pode notar que é uma das disciplinas que exige muito do profissional, tanto na parte do conhecimento, quanto a necessidade de uma estruturação adequada, para que ocorra um processo de construção do conhecimento.

2. PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FÍSICA

A sociedade passa atualmente por atualizações de novos conhecimentos e tecnologias, diante disso, o profissional deve saber qual a importância do seu papel como educador e se tornar um professor pesquisador, demonstrando que o ensino de Física pode se tornar contextualizado de forma a despertar o aluno para o ensino. Para isso, segundo Fiorentini (2004, p.54) o professor deve “buscar apoio e parceria para compreender e enfrentar os problemas complexos da prática profissional; (...) buscar o próprio desenvolvimento profissional”.

O desenvolvimento da prática do professor no seu dia-a-dia está conectado a diversos fatores que podem contribuir positivamente ou negativamente. Mas, o profissional pode pesquisar a melhor maneira para que ocorra novas mudanças na sua forma de ensinar, o que segundo Demo (2004, p. 72-73), o que define o professor:

É a habilidade de aprender a aprender em seu campo profissional, seguida da habilidade de fazer o aluno aprender. (...) A rigor, quem não está, não tem aula para dar. Mas quem não reconstrói o conhecimento, não pode fazer o aluno reconstruir o conhecimento. Para que o aluno pesquise e elabore, supõe-se professor que pesquise e elabore.

Considerando esses processos, a prática do docente está ligada a forma como o mesmo pode construir o conhecimento automaticamente em sala de aula.

Bernstein (1990), diz que a prática pedagógica deve ter um método de transmissão cultural. Um método que influencia tanto para a produção como reprodução da cultura, do conhecimento. A realidade da prática docente está sempre ligada as práticas tradicionais, onde professores e alunos se tornam refém das ações do seu cotidiano escolar.

Para Tardif (2001, p.203),

os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma diversidade de objetivos, de questões, de problemas que estão relacionadas com seu trabalho. Nesse sentido os

saberes profissionais são plurais, compostos e heterogêneos...bastantes diversificados, provenientes de fontes variadas, provavelmente de natureza diferente.

Para o autor, o conhecimento não deve ficar restrito apenas a uma pequena área, devem estar sempre abrangendo novos saberes. Os professores na maioria dos casos estão sempre se confrontando com situações do cotidiano, processos voltados para o aprendizado do aluno, saber se realmente o discente está entendendo aquela metodologia que ele está utilizando como forma de ensino no processo de ensino-aprendizagem. Os professores têm por dever fazer uso de modelos de ensino que sejam capazes de promover a construção de conhecimentos em turmas heterogêneas, onde a aprendizagem de cada aluno é diversificada.

O ensino de Física deve ser mostrado na prática, de modo à torna a aula interessante, fazendo com que os alunos gostem da disciplina. O educador pode fazer uso de diversas metodologias visando à compreensão do aluno, ou seja, modificar o ensino tradicional que modo que o mesmo não se resume apenas em reprodução de técnicas, mas em uma educação com transmissão de conhecimentos preparando o discente para viver sociedade.

De acordo com Sasseron (2010, p.5),

[...] não basta mais que os alunos saibam apenas certos conteúdos escolares; é preciso formá-los para que sejam capazes de conhecer esses conteúdos, reconhecê-los em seu cotidiano, construir novos conhecimentos a partir de sua vivência e utilizá-los em situações com as quais possam se defrontar ao longo de sua vida. A educação escolar deixa de ter a obrigação de explorar apenas os assuntos de cada disciplina e precisa formar os alunos para viver em sociedade. Um papel bem mais amplo se comparado com a Educação que se previa alguns anos antes.

Desse forma cada profissional deve rever a sua prática de modo a contextualizar seu ensino, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais que visa orientar a formação inicial e continuada dos professores e a elaboração ou revisão curricular.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa, que foi realizada nas escolas públicas estaduais de Regeneração – PI, através de análise nas escolas com os professores de Física, observando como ocorre a prática do mesmo no ensino da disciplina. Dialogando com professores para saber como vem sendo a didática no ensino de Física, buscou-se saber se a escola fornece local adequado, se oferece os recursos adequados para a aula de

Física.

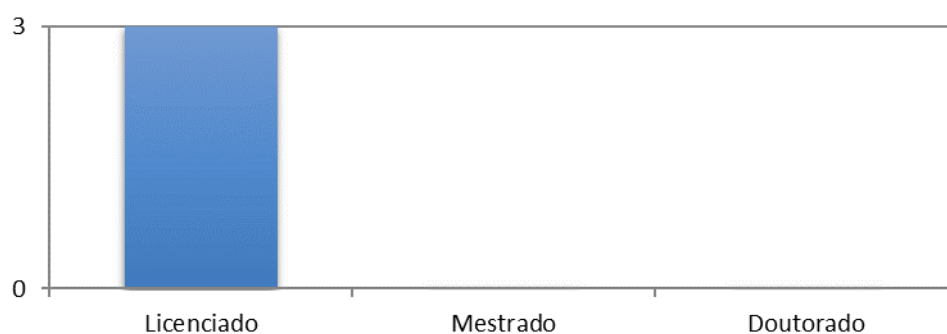
Para a coleta de dados optou-se pela aplicação de questionários com 3 professores de Física das escolas estaduais Unidade Escolar Aurora Barbosa de Oliveira-CEPTI, Unidade Escolar Alberto Leal Nunes, Centro de Ensino Educacional Rural Engenheiro Valdemar Carvalho-CEEPRU, Unidade Escolar Antônio de Neiva, por ser uma maneira simples e eficiente de obter dados. Para Parasuraman (1991 apud CHAGAS, 2000 p. 01): “um questionário seria apenas um conjunto de questão feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”.

4. ANÁLISE E DISCURSÃO DE RESULTADOS

Durante uma boa parte dos anos as aulas de Física eram ministradas por professores que não eram da área, muitas vezes por profissionais da área de Matemática ou Química.

É um grande avanço os professores serem formados na área, pois já tem um conhecimento específico para desenvolver as aulas, diante disso nota-se a necessidade de fazer com que os docentes busquem cada vez mais conhecimentos, como diz Schnetzler (1994, p.63) “é profundamente importante que se explicita que as Licenciaturas não são apenas o lugar nem de início e muito menos, de término do processo de formação de professores”. Nas escolas pesquisadas, nota-se que todos os professores são formados na área, como mostra o gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01: A formação dos professores.



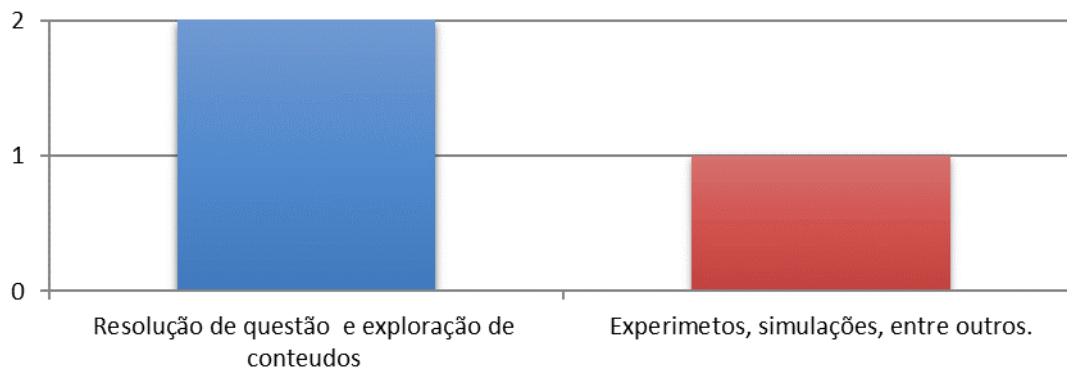
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Muitos professores ainda se apegam ao método tradicional, fazendo com que não se possa despertar nos discentes o interesse durante as aulas de Física, tornando assim uma aula monótona. Utilizando apenas métodos sem inovações professores muitas vezes se tornam incapazes de transmitir aos alunos tudo que sabe a respeito do assunto.

Nos dias contemporâneos muitos buscam inovações, mais mesmo com isso ainda fazem do

modo tradicional, com resoluções de questões e o uso do livro didático. Como mostra o gráfico 02 a seguir:

Gráfico 02: Qual sua metodologia usada para facilitar a aprendizagem do aluno?

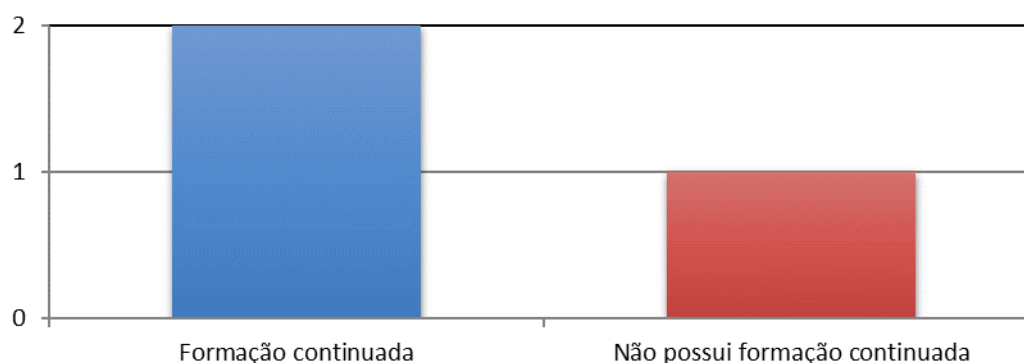


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

A busca por conhecimentos pelos professores é um fator muito importante, porém poucos buscam o aperfeiçoamento na área, prejudicando assim o seu conhecimento em assuntos que possam ser usados de formas mais simples na sala de aula. Marin (2005, p. 6) ressalta que: A formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua.

Com a procura de novos conhecimentos, abre-se um leque de maneiras de como trabalhar de forma mais clara, qualquer conteúdo em sala de aula. Dentre os professores entrevistados, aonde todos já têm formação em Física, mais apenas alguns procuraram uma formação continuada como apresenta o gráfico 03 abaixo:

Gráfico 03: Você possui alguma formação continuada?



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

5. CONCLUSÕES

Assim ao realizamos as devidas considerações sobre o ensino de Física, verificando todos os resultados obtidos, dessa forma, obtivemos uma visão ampla a respeito do tema em estudo. Os objetivos apresentados nessa pesquisa foram alcançados permitindo conhecer a realidade vivenciada pelo professores, e todas as dificuldades que eles vem enfrentando. Portanto, os professores realizam sua prática com os poucos recursos que tem acesso, procurando repassar seus conhecimentos para os alunos, onde o livro didático é o mais utilizado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNSTEIN, Basil. *On pedagogic discourse*. Vol. IV. Class, codes and control. Londres: Routledge, 1990.
2. DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
3. FIORENTINI, Dario. *Pesquisar praticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?* In: BORBA, Marcelo de Carvalho e Araújo, Jussara de Loiola (orgs). *Pesquisa quantitativa em educação matemática*. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.
4. MARIN, Alda Junqueira. *Didática e trabalho docente*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.
5. PARASURAMAN, A. *Marketing research*. 2. Ed Addison Wesley Publishing Company, 1991 apud CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston, *O Questionário na Pesquisa Científica*. Fundação Escola Álvares Penteado-FECAP, v. 01, nº01, 2001.
6. SASSERON, I. H. *Alfabetização científica e documentos oficiais brasileiros: um diálogo na reestruturação no ensino de física*. In: Carvalho, A.M.P. et. al. (orgs). São Paulo; Cengage Learning, 2010.
7. SCHNETZLER, R. P. *Do Ensino como Transmissão para um Ensino como Promoção de mudança conceitual nos alunos: um processo (e um desafio) para a formação de professores de Química*. Cadernos ANPED, Belo Horizonte, n. 6, p. 55-83, 1994.
8. TARDIF, Mauricele; RAYMOND, Danielle. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. *Educação e Sociedade*, Ano XXI, n 73, dez. 2001.